24 horas

GREVE GERAL

2012

POR UM PORTUGAL COM FUTURO!

14 NOV

docentes do ENSINO PRIVADO

Por ação do Governo e Patronato, houve cortes na Educação e nos Professores:

- Desemprego dos docentes, em 2 anos, aumentou brutalmente, inclusive os despedimentos coletivos;
- Milhares de Professores tiveram redução do horário, com evidentes consequências negativas no salário;
- Já outros professores, viram os horários de trabalho agravados, sem que tivesse havido o correspondente pagamento de salário;
- Há salários em atraso em diversas instituições;
- O valor do trabalho extraordinário foi reduzido;
- Educação, em dois anos, perdeu 2.300 Milhões de euros e passou de 5,7% para 3,9% do PIB;
- Os orçamentos das Universidades e Politécnicos foram drasticamente reduzidos.

E o resultado é este:

- Taxa recorde de desemprego no país;
- Dívida pública atinge máximo histórico;
- Défice não baixa dos 6,8%.

Apesar do agravamento da crise, o Governo insiste sempre na mesma receita (já anunciada) e que levará a:

- Aumento de 35% dos impostos sobre os rendimentos do trabalho;
- Aumento geral dos impostos;
- Despedimento de mais uns milhares de professores;
- Agravamento das condições de aposentação;
- Novo corte no Orçamento da Educação na ordem dos 700 milhões de euros.

Há alternativa!

Rejeitamos o empobrecimento!

Há alternativa!

Comprovadamente, este não é o caminho!

A CGTP apresentou várias propostas concretas:

- Criação de taxa de 0,25% sobre as transações financeiras = 2.038,9 milhões;
- Introdução da progressividade no IRC, com taxa de 33,3% para empresas com um volume de negócios superior a 12,5 milhões de euros = 1.099 milhões;
- Sobretaxa de 10% sobre dividendos distribuídos aos acionistas = 1.665,7 milhões
- Medidas concretas de combate à fraude e à evasão fiscais = 1.162 milhões

UMA RECEITA ADICIONAL DE 5.965,6 MILHÕESQuase 6.000 Milhões de euros

Mas a CGTP exige, também, a renegociação da dívida: nos prazos, nos juros, no valor, retirando-lhe o montante ilegítimo.

Há muito mais que, ainda, pode ser feito para que não se imponham mais sacrifícios aos trabalhadores. A CGTP defende, ainda:

- Revisão do Regulamento do Banco Central Europeu. Financiamento direto dos Estados com juros a 0,75% (Portugal pouparia 4,5 mil milhões de euros);
- Fim de benefícios fiscais injustificáveis (em 2010 ficaram por cobrar 9 mil milhões de euros);
- Aplicação de uma taxa de 25% em sede de IRC sobre o setor financeiro (permitirá uma poupança de 689 milhões de euros em 2013);
- Fim das Parcerias Público-Privadas

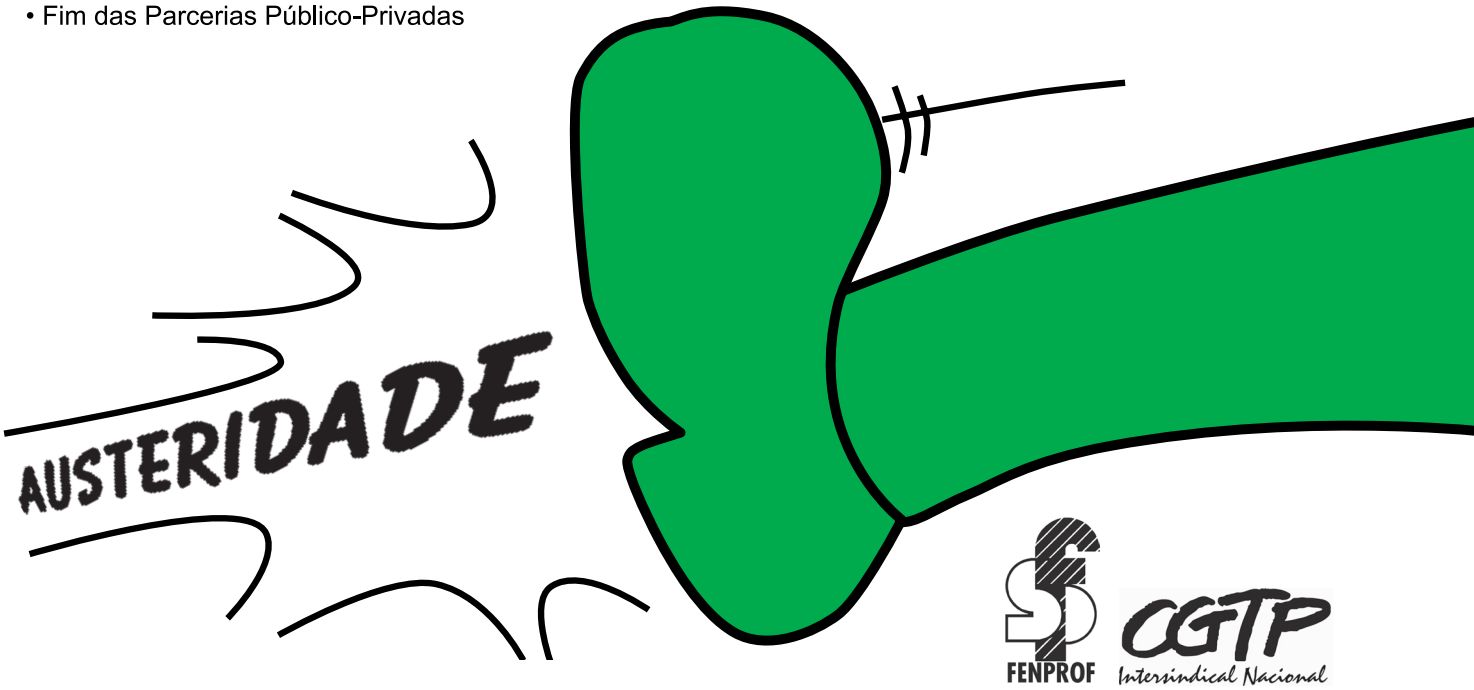
31 Out

VOTAÇÃO DO O.E. 2013, NA GENERALIDADE

17h00 – Concentração junto à Assembleia da República

Participa!

- **Pelo direito ao emprego**
- **Em defesa da contratação coletiva**
- **Contra o abuso dos patrões**
- **Por horários de trabalho adequados**



FENPROF

CGTP Intersindical Nacional